ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF HAMILTON GONÇALVES RAYMUNDO JUNIOR

LIÇÕES APRENDIDAS DA PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO CIVIL – MILITAR (CIMIC) OCORRIDAS DURANTE A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH)

Rio de Janeiro
2018

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF HAMILTON GONÇALVES RAYMUNDO JUNIOR

LIÇÕES APRENDIDAS DA PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO CIVIL – MILITAR (CIMIC) OCORRIDAS DURANTE A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH)

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

Rio de Janeiro
2018

LIÇÕES APRENDIDAS DA PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO CIVIL – MILITAR (CIMIC) OCORRIDAS DURANTE A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH)

HAMILTON GONÇALVES RAYMUNDO JUNIOR*

LEANDRO TAVARES LUIZ**

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a retirar lições aprendidas da participação do segmento feminino nas ações de CIMIC ocorridas durante a missão das nações unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), trazendo para a discussão quais são as funções que a mulher pode exercer para que a finalidade de ganhar a confiança e amparar a população fragilizada possa ser plenamente executada, além de realizar a igualdade de gênero dentro do Exército Brasileiro. Foram analisadas respostas de participantes da MINUSTAH, como também de militares que possuem experiência em missões reais em diversos contextos onde a presença feminina se fez presente. Tudo com a finalidade de exemplificar como a mulher pode potencializar as ações de tropas e como a igualdade de gênero pode trazer benefícios em diversas situações de guerra e não guerra.

Palavras – Chave: Mulheres na ONU, MINUSTAH, Igualdade de gênero, Nações unidas.

ABSTRACT:

This paper proposes to draw lessons learned from the participation of the female segment in the CIMIC actions that took place during the mission of the United Nations for the stabilization of Haiti (MINUSTAH), bringing to the discussion what are the functions that the woman can exercise so that the The purpose of winning trust and protecting the fragile population can be fully implemented, as well as achieving gender equality within the Brazilian Army. Responses from MINUSTAH participants were analyzed, as well as from military personnel who have experience in real missions in various contexts where the presence of women was present. All with the purpose of exemplifying how the woman can potentiate the actions of troops and how the gender equality can bring benefits in diverse situations of war and not war.

Keyword: Woman at the ONU, MINUSTAH, Gender Equality, United Nation

---

* Capitão de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

1. INTRODUÇÃO

A presença da mulher no Exército Brasileiro (EB) remonta do ano de 1823, quando Maria Quitéria de Jesus sentou praça em uma Organização Militar e lutou para a manutenção da independência do Brasil[1], oficialmente as mulheres ingressaram no EB em 1943, durante o conflito beligerante da 2ª Guerra Mundial.

Para aquele conflito, foram enviadas 73 enfermeiras, todas voluntárias para a missão e foram assim oficialmente as pioneiras a ingressarem as fileiras do exército. Desde então as formas de ingresso e o efetivo de mulheres na Força Terrestre aumentam constantemente.

Atualmente o Exército possui em seus quadros 9,2 mil mulheres[2] em diferentes cargos, postos, graduações, funções e atividades contribuindo sobremaneira nos recentes desafios que o EB enfrenta na atualidade.

Para exemplificar, podemos constatar a presença das mulheres nas recentes operações desencadeadas pelo gabinete de intervenção federal no Rio de Janeiro, onde essas mulheres se fazem presentes desde a assessoria jurídica para o componente militar até nos trabalhos de revista e condução da população nas diversas comunidades que são alvo das operações.

O Exército Brasileiro participou com tropas e comandou de 2004 a 2017 a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), que contou com tropas de 13 diferentes países.

Esta missão foi criada pela resolução Nr 1542 de 30 abril de 2004 pelo conselho da ONU após a deposição do então presidente do Haiti Jean-Bertrand Aristide e possuía as seguintes metas descritas no site da instituição[3]:

> A MINUSTAH foi originalmente criada para apoiar o Governo de transição, para garantir um ambiente seguro e estável, para auxiliar na supervisão, reestruturação e reforma da Polícia Nacional do Haiti, para ajudar com o desarmamento global e sustentável, Desmobilização e Reintegração (DDR), para auxiliar a restauração e manutenção da regra de direito, segurança pública e da ordem pública no Haiti, para proteger o pessoal das Nações Unidas, das instalações e equipamentos e para proteger civis sob ameaça iminente de violência física; para apoiar os processos constitucionais e políticos, para ajudar na organização, acompanhamento e realização de eleições livres e municipais, parlamentares e presidenciais para apoiar o Governo Transitório do Haiti, assim como instituições de direitos humanos e grupos em seus esforços para promover e proteger os direitos humanos, e para monitorar e informar sobre situação dos direitos humanos no país.

1- Disponível em: www.eb.mil.br/web/ingresso/mulheres-no-exercito/-/asset
2- Disponível em: www.brasil.gov.br/editoria/seguranca-e-justiça/2017/03/mulheres-se-destacam-nas-forcas-armadas
3- Disponível em: https://ajonu.org/tag/minustah/

Em 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7,0 atingiu o Haiti, resultando em 220 mil pessoas mortas, incluindo 96 soldados da ONU, milhares de feridos e 1,5 milhões de desabrigados[4], destruiu também a infraestrutura o que impactou ainda mais a insipiente economia daquele país, fragilizando sua população já desgastada por conflitos internos.

Durante esses 13 anos de missão, cerca de 37. 500 militares das Forças Armadas Brasileiras, incluindo 213 mulheres[5] integraram as tropas da MINUSTAH. Atualmente o Brasil possui 271 (duzentos e setenta e um) militares sendo desses 8 (oito) mulheres[6], atuando em diferentes países e desempenhando variadas tarefas junto a aquele órgão internacional.

1.1 PROBLEMA

A MINUSTAH para conseguir atingir os objetivos a ela impostos na resolução do conselho da ONU, realizou algumas ações operacionais sendo as mais executadas as seguintes[5]:

> - Patrulha a pé e motorizada 24h por dia, 7 dias por semana, em suas áreas de responsabilidade;
> - check e static point nas principais avenidas e entroncamentos da cidade;
> - Segurança de ponto sensível e de canteiros de trabalho das unidades de engenharia;
> - Escolta de comboios e segurança de autoridades;
> - Operações conjuntas com a Polícia Nacional do Haiti (PNH) e a Polícia da ONU (UNPOL);
> - Operações de busca e apreensão, e de controle de distúrbios, quando necessário;
> - Garantia do processo eleitoral haitiano; e
> - Atividades de cooperação civil-militar (CIMIC).

Dentre essas ações operacionais, este trabalho vai se deter as atividades de cooperação civil – militar (CIMIC), que possui conceito prescrito no manual de campanha Operações EB70-MC-10-223 de 2017:

> 5.6.1 A cooperação civil-militar (CIMIC, sigla em inglês de civil-military cooperation) caracteriza-se por atividades que buscam estabelecer, manter, influenciar ou explorar as relações entre as forças militares, as agências, as autoridades e a população, numa área operacional amigável, neutra ou hostil. Contribui para atingir os objetivos militares e garantir um ambiente seguro e estável, de acordo com a natureza da missão.

4- Disponível em: https://ajonu.org/tag/minustah/
5- Disponível em: http://www.defesaaereanaval.com.br/brasil-no-haiti-um-caso-de-sucesso-2004-2017/
6- Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/2_country_ranking_0.pdf

Conforme o exposto, essas ações visam a cooperação entre o componente militar e órgãos civis para que dessas ações resultem a manutenção ou ampliar o apoio da população local às atividades exercidas pelos militares.

O presente trabalho visa reunir lições aprendidas da participação do segmento feminino nas ações de CIMIC que ocorreram nos batalhões de paz que compuseram a MINUSTAH, verificando quais as funções que desempenhadas pelo militar do sexo feminino, possam aumentar a interação e confiança da população assistida as tropas de missão de paz.

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho visa reunir lições aprendidas da participação do segmento feminino nas ações de CIMIC ocorridas durante os contingentes que compuseram a MINUSTAH.

Para que este trabalho consiga atingir seu objetivo geral, foram formuladas algumas hipóteses para que seja possível a construção de um raciocínio lógico acerca do assunto.

Dentre essas hipóteses escolhemos as seguintes para serem analisadas:

- A presença feminina junto a população haitiana ajudou no processo de reconstrução da paz, objetivo das tropas da MINUSTAH naquele país?

- Houve a necessidade do segmento feminino nas ações de CIMIC realizadas nos diversos contingentes da MINUSTAH?

- Quais funções que exercidas pelo militar do sexo feminino, nas ações de CIMIC, aumentam a interação e confiança da população com a tropa?

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A ONU estabeleceu, no ano 2000, a Resolução Nr 1325 que tinha como pauta a intenção por parte daquele organismo internacional de se promover a igualdade de gênero.

Esta resolução trazia o entendimento do papel da mulher na consolidação da paz, sendo que as mesmas deveriam estar continuamente em igualdade

com o segmento masculino, isso fica marcado no seguinte trecho desta resolução[7]:

> *Reafirmando* o importante papel das mulheres na prevenção e resolução de conflitos e na consolidação da paz, e *sublinhando* a importância de que participem em pé de igualdade e se envolvam plenamente em todos os esforços para a manutenção e a promoção da paz e da segurança, e a necessidade de aumentar sua participação no processo decisório em relação à prevenção e à resolução de conflitos.

A mesma resolução também traz a determinação de se ter cada vez mais mulheres integrando as missões de paz em todos os níveis, inclusive nas atividades no terreno, como descrito no trecho[7]:

> Insta ainda o Secretário-Geral a procurar expandir os cargos e as contribuições das mulheres nas operações das Nações Unidas no terreno, e especialmente entre os observadores militares, policiais civis e o pessoal dedicado aos direitos humanos e às tarefas humanitárias.

O Brasil vem inserindo cada vez mais o segmento feminino nas diversas áreas dentro do Exército Brasileiro (EB) e as missões de paz não poderiam deixar de ser uma dessas atividades, tanto é que no contingente de 2006, as primeiras mulheres foram enviadas ao HAITI integrando a MINUSTAH, e a partir daí o efetivo só foi aumentando.

Nos anos de 2004 a 2006 a MINUSTAH enfrentou um grande desafio que foi a tomada de bairros que antes eram controlados pelas gangues locais e as ações de CIMIC viabilizaram para que as tropas ganhassem a confiança da população e com isso informações sobre os meliantes aumentando a eficácia das operações conforme descrito no trecho abaixo[8]:

> Entre os anos de 2004 e 2006, a estratégia militar da MINUSTAH baseou-se na manutenção de uma constante presença do componente militar, em zonas de maior risco, como Cité Soleil, Bel Air e Cité Militaire, entre outras, buscando a assunção do controle do terreno, quadra por quadra, e objetivando prender e expulsar gangues locais. (...). Contribuíram, para isso, as ações de caráter cívico-social, entre as quais o atendimento médico e odontológico, a distribuição de alimentos e roupas, a manutenção de escolas, etc.

7- Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_pazeseg/Mulheres_paz/1325-2000-PT.pdf

8- Disponível em: http://www.defesaaereanaval.com.br/brasil-no-haiti-um-caso-de-sucesso-2004-2017/

A presença do segmento feminino nas células ou grupos que executam esta atividade, faz com que o potencial do trabalho aumente, pois aproxima ainda mais a população da tropa, pois muitas mulheres locais as observam com admiração, pois elas estão exercendo funções iguais aos dos homens.

O Cap Bruno Soares de Cerqueira, do EB, Adj da seção de assuntos civis (G9) do Brabat 18, muito bem descreve essa importância em artigo redigido para Military Review[9]:

> Outra dificuldade encontrada foi a falta de especialistas funcionais e de militares do sexo feminino no G9. Os especialistas funcionais proporcionariam grande conhecimento e devido assessoramento e direcionamento em suas respectivas áreas de atuação. Especificamente no Haiti, seria de grande relevância possuir especialistas funcionais nas áreas de água, saneamento e higiene,
> engenharia civil e educação infantil, que eram as áreas em que mais atuávamos. Já a importância de se ter uma militar do segmento feminino no G9 se dá por causa da necessidade ou da oportunidade de interagirmos com mulheres haitianas, sendo elas líderes comunitárias ou somente populares em necessidade. Havia certo receio, por parte de mulheres haitianas, de se dirigirem às bases brasileiras ou até mesmo de conversarem com os nossos militares em público. A presença de uma militar do sexo feminino facilitaria essa aproximação e a maior inclusão das mulheres nas atividades de CIMIC do BRABAT.

2. METODOLOGIA

Para que o presente estudo pudesse ser construído, foi utilizado fichamento de fontes, questionários, discursão e levantamento de argumentos.

O conceito de pesquisa que melhor se adequou ao estudo foi a pesquisa qualitativa e quantitativa, pois a possibilidade de tabular os resultados facilita a compreensão das hipóteses e possibilita uma melhor interpretação dos dados obtidos.

Para atingir o objetivo geral proposto, foi utilizada a pesquisa exploratória, pois para esse assunto temos pouca literatura sobre, sendo recorrente artigos de integrantes dos contingentes e trabalhos acadêmicos sobre o tema.

Outro ponto para se utilizar este tipo de pesquisa foi reunir o máximo de artigos e notícias para que este trabalho apresentasse também experiências de militares e civis que participaram daquela missão de paz.

9- Military Review, Quarto Trimestre 2017 Tomo 72 numero 4, Fort Leavenworth, KS: Combined Arms Center. Disponível em: http://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1287/rec/23

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho norteou sua coletânea de pesquisa no período de abril de 2004, este marco temporal foi escolhido por ser o início da MINUSTAH efetivamente na cidade do Haiti.

O término da pesquisa foi marcado em outubro de 2017, quando as ultimas tropas deixaram aquele país e a MNUSTAH foi revogada.

Os limites foram determinados tendo como base a duração da missão, mesmo ciente que as primeiras mulheres começaram a integrar tropa em 2006, pode se fazer uma comparação e obter uma visão das tropas que contaram ou não com a presença feminina nas ações de CIMIC que tiveram que realizar.

As principais palavras-chave utilizadas para as pesquisas foram Mulheres na MINUSTAH, Mulheres em operação CIMIC, mulheres missão de paz, mulheres ONU, sendo que essas palavras foram inseridas em banco de dados como a Lilecs e scielo, além de revistas militares conceituadas como a Military Review.

Além dessas fontes de consulta, foram pesquisados sítios na internet do EB, principalmente nos órgãos de excelência sobre o assunto como EsAO, ECEME, CCOPAB etc. Além do site da ONU, organização internacional responsável pelas operações.

Dentre os trabalhos obtidos foram selecionados os que se apresentaram no idioma inglês, espanhol, português e francês, todos esses utilizados pelo staff da ONU.

Os artigos que possuíam matérias sobre missões de paz sob a égide da ONU foram os escolhidos, pois estão mais coerentes com o foco deste artigo.

<u>a. Critério de inclusão</u>

- Trabalhos redigidos nos idiomas inglês, espanhol, português e francês que tinham relação com as lições aprendidas na participação do segmento feminino nas operações de CIMIC em missões de paz no HAITI (MINUSTAH);
- Manuais e publicações do EB que tratam sobre o assunto.

<u>b. Critérios de exclusão</u>

- Trabalhos redigidos não relacionados a MINUSTAH e/ou não possuindo referência sobre a participação feminina nas Op.

2.2 Coleta de dados

Para uma melhor percepção das lições aprendidas foi a utilizado para a coleta de dados a ferramenta questionário.

2.2.1 Questionário

O universo escolhido foram os oficiais que exerceram função de adjunto ao oficial de operações (G3), Cmt Cia Fuz e oficiais femininas que integraram a MINUSTAH, foram escolhidos por serem os principais militares responsáveis pelas operações de CIMIC desde sua coordenação até a execução.

Diante disso, os dados obtidos nos relatórios das operações e consultas aos sites do CCOPAB, OM designada para o adestramento de tropas enviadas a missão de paz, estima-se que a população seja 80 militares. A fim de atingir uma amostra significativa foi buscado a taxa de 90% para obter um parâmetro de confiabilidade das análises realizadas e ter um erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal foi de 72 entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começarmos a análise dos resultados da entrevista realizada, devemos fazer uma recapitulação da importância deste tema no cenário atual.

A ONU criou em 2010, a ONU mulheres, destinada a garantir os direitos humanos das mulheres no Brasil e no mundo, sempre projetando a mulher no cenário mundial como capacitada a realizar qualquer tarefa e atividade em igualdade com os homens.

Diante disso, o conselho da ONU expediu a resolução 1325 de 2000, onde foi reconhecido o papel da mulher em processos de consolidação da paz e de como essa presença impacta nos conflitos, reivindicando a inclusão da participação feminina nos processos de consolidação da paz, conforme trecho:

> (...) 1. Insta os Estados Membros a assegurarem um aumento da representação das mulheres em todos os níveis dos processos decisórios em instituições e mecanismos nacionais, regionais e internacionais e mecanismos de prevenção, gestão e resolução de conflitos.

Mais a frente, no ano de 2009, novamente o conselho de segurança expediu nova resolução, agora a resolução 1889 trouxe para discussão a exclusão das mulheres nos processos de reconstrução e consolidação da paz,

tendo como temas a gálata de planejamento, estratégias e financiamentos direcionados para essa inclusão para essa inclusão.

A mais atual resolução da ONU sobre esse tema data de 2013 que é a resolução 2122, que norteia o modo como a resolução 1325 deve ser analisada e executada para que a participação feminina nas missões de paz se torne mais efetiva e que a interação da mulher com as nações fragilizadas tornem a abordagem mais eficiente para o objetivo de reconstrução da paz.

Diante dessa exposição de resoluções, torna-se evidente a importância da inclusão cada vez maior e constante da mulher em missões desta natureza, devido a seu aspecto humano, que torna a presença feminina um fator potencializador de fator operacional da tropa.

São diversas as atividades realizadas pela tropa que estão presentes aspectos que trazem proteção a mulheres e crianças das nações conflagradas, como nas atividades de patrulha e escoltas, nas atividades de desarmamento, desmobilização e reintegração de combatentes e seus familiares, nas ações de CIMIC, que diminuem mesmo que momentaneamente, a falta de serviços básicos ou provisões de determinadas áreas.

Neste sentido, devemos utilizar cada vez mais a mulher em funções que possam desenvolver e potencializar a interação das tropas com as comunidades, aumentando as perspectivas de resoluções pacíficas para diversas situações cotidianas em comunidades fragilizadas pela guerra e que estão em processo de reestruturação.

Partindo para a analise do questionário realizado, podemos retirar diversos ensinamentos sobre as funções que as mulheres podem realizar nas ações de CIMIC que potencializem a interação e integração da tropa com a sociedade assistida.

Cerca de 82,6% (figura 1) da amostra obtida possui experiência em Op militares reais onde houve a presença feminina, o que demonstra a maior inclusão e participação da mulher nas fileiras do EB, indo de encontro as diversas resoluções e entendimentos que o conselho da ONU tem como princípios.

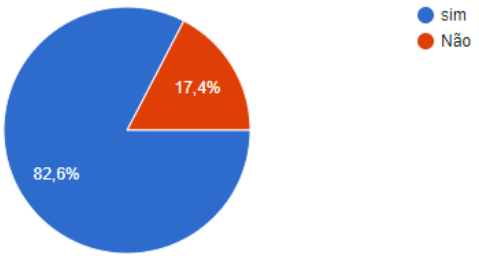

Fig 1 – Pergunta sobre a experiência em Op de CIMIC

Na sequência foi instado o seguinte: “Durante essas Op, quais as funções desempenhadas pelo segmento feminino?”, tivemos como resposta basicamente atuação nas áreas da saúde, como dentista, médica e enfermeira, em atividades de revista de pessoal feminino e intérprete, todas essas atividades contribuem para que a militar do sexo feminino possa ter uma maior interação com a comunidade, explorando ao máximo essa facilidade que possuem em se aproximar dos mesmos.

Foi observado também como resposta a indagação acima, três atividades que podemos destacar como inovações, quais sejam em atividades de recreação com as crianças e entrevistas de pesquisa de opinião com os moradores e intermediadora com os comerciantes da localidade.

Destaco essas três atividades devido a primeira desconstruir a imagem que normalmente se tem dos militares, como sendo rudes e truculentos, trazendo maior confiança da população, já para a segunda e terceira atividades a mulher possui como característica a facilidade de interlocução, além de conseguir que aquela população assistida confie mais fácil em sua pessoa, conseguindo engajar os próprios cidadãos na resolução de problemas simples que possam surgir no desenvolver da atividade, além de conseguir que os mesmos fiquem a vontade para expor os problemas da comunidade.

Esta tarefa executada está de acordo com o manual de campanha Operações EB70-MC-10-223 de 2017, que prescreve:

> 5.6.5 A contrapartida das atividades CIMIC, efetuadas pela tropa em benefício da população, consiste no apoio desta e das autoridades às operações militares, principalmente no que diz respeito à obtenção de informações e ao uso de áreas, instalações e recursos locais. Esse apoio proporciona legitimidade de atuação e liberdade de ação para as tropas.

Colocando um enfoque na função de combate inteligência, a utilização da mulher na atividade de pesquisa de opinião e intermediadora com os comerciantes locais pode ser explorada para diminuir os riscos para a tropa e obtenção de dados negados como atuação de gangues locais, tráfico de drogas etc, sendo relevante a instrução de técnicas de inteligência para as mulheres que forem realizar tais atividades.

Cerca de 92,5% (figura 2) verificaram uma maior interação com a comunidade por ter a presença da mulher, o que corrobora com a relevância do assunto e das diversas atividades realizadas para maior inserção da mulher em Op desse nível tático.

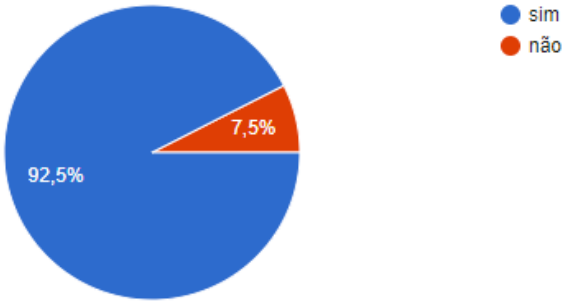

Figura 2 – Pergunta sobre maior interação com a comunidade com a presença feminina

Mais da metade dos que responderam o questionário já haviam participado em missão de paz, e responderam quais as funções desempenhadas pelos militares do sexo feminino durante as ações de CIMIC.

Foram as seguintes atividades executadas na área da saúde como dentista, enfermeira e médica, não sendo levantada nenhuma outra função, sendo realizadas palestras educativas e oficinas simples sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), métodos contraceptivos, violência doméstica dentre outros assuntos.

Dessa amostra cerca de 95,5% (figura 3) verificaram uma maior interação da comunidade com a tropa devido a presença de militares do sexo feminino, demonstrando que mesmo com poucas atividades de maior interação somente a presença da mulher consegue trazer uma maior confiança e tranquilidade para as pessoas assistidas.

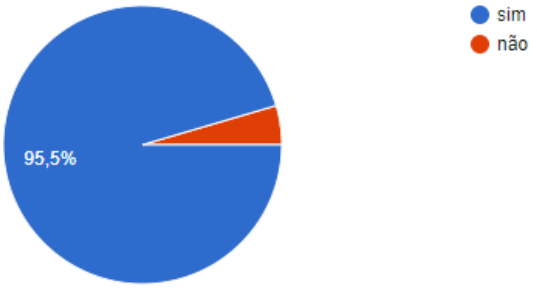

Figura 3 – Pergunta sobre a maior interação com a comunidade pela presença feminina em missões de paz

No final do relatório foi perguntado se “gostaria de colaborar com mais alguma observação sobre o tema?” e foram identificadas algumas respostas que trazem assuntos a serem abordados sendo um a possibilidade de se empregar mulheres com o curso de inteligência nas atividades de CIMIC para que ela possa conseguir buscar o dado negado se prevalecendo da facilidade que a mulher tem em se aproximar da população, tornando-se assim uma importante ferramenta de obtenção de dados e de mudança de opinião.

Outro ponto levantado foi que normalmente as nações que possuem contingente militar da ONU, tem na mulher a responsável pela sustentação da família, cabendo a ela assegurar a alimentação da família e com a presença do militar do sexo feminino, a tropa consegue atingir um importante sustentáculo de formação de opinião e aumenta ainda mais a confiança que aquele povo terá na tropa.

Outro aspecto foi a interação com as crianças, que normalmente são numerosas nos países onde a ONU possui contingente militar, a mulher por características próprias, conseguem conquistar a confiança dos menores mais facilmente e, por conseguinte, a dos pais e demais adultos da área, sendo um vetor importante de construção de confiança e apoio.

Outro ponto de vista foi a utilização da mulher nas patrulhas, dando a oportunidade de se ter uma maior interação numa situação de demonstração de força, o que aumentaria a segurança que a população teria nestas atividades como também a assistência imediata, quando a patrulha se deparar com casos de violência contra a mulher e crianças, conseguindo dar uma assistência mais adequada ao caso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos no desenvolver do trabalho que tivemos uma melhor percepção do real papel da mulher em operações de CIMIC no contexto de missão de paz, analisando principalmente as respostas colhidas do questionário.

Podemos retirar de lição que devemos utilizá-las em atividades onde elas possam ter uma maior interação com a população, como em atividades na área da saúde, palestras, pesquisa de opinião e contato com os comerciantes locais, explorando ao máximo essa acessibilidade maior que possuem em comunidades fragilizadas.

Não podemos esquecer dos demais fatores de combate, ressaltando aqui o fator inteligência, muito importante para o prosseguimento das operações com baixo risco para a tropa e menor efeito colateral para a sociedade, utilizando a mulher como ferramenta de obtenção de dados sobre a área onde está ocorrendo a Operação, usando também a influencia para mudar comportamentos a favor da tropa.

O EB vem aumentando gradativamente o acesso da mulher a carreira das armas e utilizando todo o potencial que elas possuem para as Op reais de guerra e não guerra, como está acontecendo na cidade do Rio de Janeiro, onde um efetivo considerável de mulheres participam ativamente nas ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), levando o EB a sucessivos êxitos.

Este trabalho não tem a intenção de esgotar o assunto, durante sua realização se deparou em um problema que fugiu do foco que este trabalho se destina, que é a logística a ser desdobrada no ambiente operacional que atenda as necessidades particulares do militar do sexo feminino, para que elas possam exercer as suas funções da melhor forma e explorar ao máximo seu potencial.

REFERÊNCIAS

ONU procura mulheres para cargos de liderança em operações de Paz e missões políticas pelo mundo. Disponível em: https://nacoesunidas.org/onu-procura-mulheres-para-cargos-de-lideranca-em-operacoes-de-paz-e-missoes-politicas-pelo-mundo/. Acesso em: 12 JUN 18.

ONU conta história das missões de manutenção de paz que completam 68 anos. Disponível em: https://nacoesunidas.org/onu-conta-a-historia-missoes-de-manutencao-de-paz-que-completa-68-anos-de-existencia/ . Acesso em: 12 JUN 18

História de mulheres nas forças é repleta de lutas e conquistas. Disponível em: http://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/18669-historia-de-mulheres-nas-forcas-e-repleta-de-lutas-e-conquistas . Acesso em: 12 JUN 18

Sobre a ONU Mulheres. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/sobre-a-onu-mulheres/ . Acesso em: 12 JUN 18

CARVALHO, Laís de Oliveira. **A experiência brasileira em questões de gênero na Minustah: Uma reflexão sobre a participação feminina no processo de construção e manutenção da paz.** Acesso em: 12 JUN 18

Qual o balanço da missão de paz brasileira no Haiti. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/25/Qual-o-balan%C3%A7o-da-miss%C3%A3o-de-paz-brasileira-no-Haiti . Acesso em: 12 JUN 18

REBELO, Tamya Rocha. **O equilíbrio de gênero nas operações de paz: avanços e desafios.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000300004 Recebido em 22 de março de 2012, reapresentado em 24 de setembro de 2012 e aceito para publicação em 16 de outubro de 2012. Acesso em: 12 JUN 18

PERDIGÃO, RITA. **O papel das mulheres no processo de manutenção de paz no teatro de operações do Afeganistão**. Disponível em: http://www.fd.uc.pt/igc/pdf/papers/papel_mulheres.pdf. Publicado em JUN 10 Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC). Acesso em: 12 JUN 18.

FAGNELLO, Priscila Liane Fett. **Operações de Manutenção da paz da ONU: de que forma os direitos humanos revolucionaram a principal ferramenta internacional da paz** – Brasília: FUNAG 2013

Brasil e ONU firmam carta de intenções para ampliar presença feminina em missões de paz. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/governo/2011/12/brasil-e-onu-firmam-carta-de-intencoes-para-ampliar-presenca-feminina-em-missoes-de-paz . Acesso em: 12 JUN 18

REBELO, Tamya Rocha. **Estratégias de igualdade de gênero nas operações de paz: desconstrução de discursos e reflexões sobre práticas generificadas.** 2011. 128 f. Dissertação (mestrado) - UNESP/UNICAMP/PUC-SP, Programa San Tiago Dantas, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96021>. Acesso em: 12 JUN 18

Perdigão, Ana Rita Rafael - **A participação das mulheres nos processos de (re) contrução de paz : o caso do Afeganistão.** Coimbra, 2012. Dissertação de mestrado em Relações Internacioniais, apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, sob a orientação de Daniela Rute dos Santos Nascimento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/21436>. Acesso em: 12 JUN 18

Military Review, March-April 2016. Combined Arms Center, Fort Leavenworth, Kansas. Disponível em:

<http://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1254/rec/19. Acesso em: 12 JUN 18

Military Review, Quarto Trimestre 2017 Tomo 72 numero 4, Fort Leavenworth, KS: Combined Arms Center. Disponível em: http://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1287/rec/23. Acesso em: 12 JUN 18

DE CERQUEIRA, Bruno Soares, **COOPERAÇÃO CIVIL – MILITAR NA FASE DE TRANSIÇÃO DE OPERAÇÕES DE PAZ MULTIDIMENSIONAL**, maio – agosto 2014, Disponível em: http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/repositorio-de-arquivos/category/12-coordenacao-civil-militar-em-op-paz. Acesso em: 12 JUN 18

Texto da resolução 1325. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_pazeseg/Mulheres_paz/1325-2000-PT.pdf. Acesso em: 12 JUN 18

Texto da resolução 1889. Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/1889%282009%29. Acesso em: 12 JUN 18

Texto da resolução 2122. Disponível em: http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2122%282013%29. Acesso em: 12 JUN 18

Comando de operações terrestre, **OPERAÇÕES**, Manual de campanha EB70-MC-10.223, 5ª edição, 2017. Disponível em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/848/3/EB70-MC-10.223-%20Opera%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 12 JUN 18